



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

P

CARTA DO DIRETOR-EXECUTIVO

RELATÓRIO SOBRE O MERCADO CAFEIEIRO

Maio de 2009

O impacto do déficit da produção colombiana continuou a influenciar o mercado, e em maio de 2009 a alta dos preços do café foi muito acentuada. A média mensal do preço indicativo composto da OIC registrou 123,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ante 111,61 centavos em abril. O aumento foi particularmente notável no caso dos Suaves Colombianos, que alcançaram 212,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seu nível mais elevado desde junho de 1997. O diferencial entre os preços desse tipo de café e os da bolsa de futuros de Nova Iorque se ampliou ainda mais, aumentando mais de 28% em relação à cifra de abril.

A alta de preços reflete a situação relativamente apertada da oferta, atribuível não só a problemas climáticos em diversos países produtores, em particular na América Central e Colômbia, como também aos altos custos de mão-de-obra e fertilizantes, que levam os produtores a reduzir sua utilização. Maio também se caracterizou pela continuada fraqueza do dólar dos EUA em relação a moedas importantes, entre as quais as de alguns países exportadores de café, em especial o Brasil e a Colômbia. Em consequência, apesar da alta dos preços do café, o impacto desse aumento sobre as receitas de exportação de muitos países exportadores parece ter sido mitigado pela trajetória do dólar dos EUA. Estou incluindo neste relatório uma análise breve desse impacto em países exportadores selecionados.

As exportações de todos os países exportadores em abril de 2009 se elevaram a 8,3 milhões de sacas, elevando o total cumulativo dos sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2008/09 (outubro de 2008 a abril de 2009) a 57,2 milhões de sacas, ante 55,5 milhões no mesmo período do ano anterior, ou seja, aumentando 3,13%. A queda das exportações de Suaves Colombianos e Outros Suaves foi em grande parte contrabalançada por maiores exportações de Naturais Brasileiros e Robustas.

**Gráfico 1: Preço indicativo composto diário
1º de maio de 2008 a 12 de junho de 2009**



Evolução dos preços

A média mensal do **preço indicativo composto da OIC** foi de 223,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em maio, contra 111,61 centavos em abril, tendo aumentado 10,25% (quadro 1). Os preços de todos os Arábicas acusaram altas muito expressivas, em particular no caso dos **Suaves Colombianos**, cuja média mensal subiu para 212,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, seu nível mais elevado desde junho de 1997. Os preços dos **Naturais Brasileiros** e dos **Outros Suaves** aumentaram mais de 11% em relação a seus níveis de abril. Na primeira semana de junho, porém, observa-se um ligeiro abrandamento dessa tendência altista nos preços dos Arábicas¹. Os preços dos **Robustas** pouco se alteraram, só tendo subido 0,12%.

O gráfico 1 mostra a evolução do preço indicativo composto diário da OIC desde 1º de maio de 2008. Os gráficos 2 a 5 mostram a evolução dos preços indicativos diários dos quatro grupos de café desde 2 de março de 2009.

O gráfico 6 mostra a evolução da diferença entre os preços indicativos dos Suaves Colombianos e Outros Suaves e os da bolsa de futuros de Nova Iorque. O quadro 2 mostra a evolução das diferenças entre os preços indicativos da OIC dos quatro grupos.

Gráfico 2: Preços indicativos diários dos Suaves Colombianos 2 de março a 29 de maio de 2009



Gráfico 3: Preços indicativos diários dos Outros Suaves 2 de março a 29 de maio de 2009



Gráfico 4: Preços indicativos diários dos Naturais Brasileiros 2 de março a 29 de maio de 2009



Gráfico 5: Preços indicativos diários dos Robustas 2 de março a 29 de maio de 2009

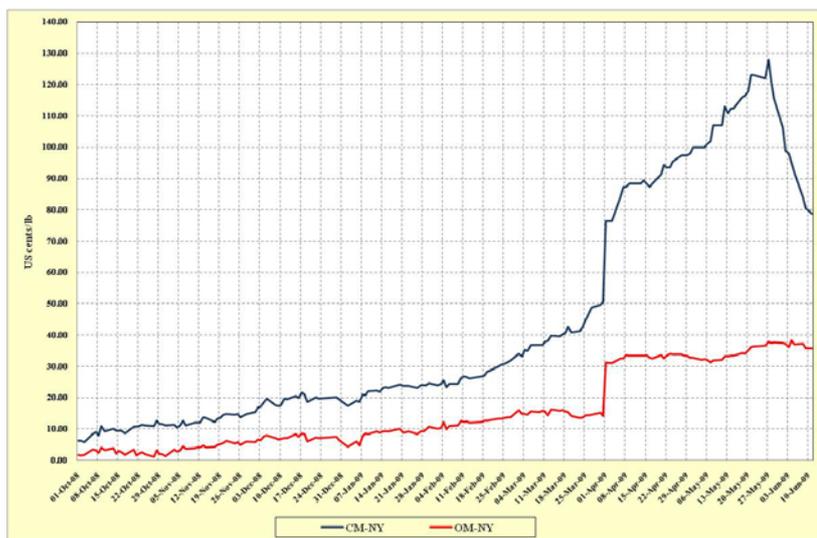


¹ Os preços registrados em 12 de junho foram 194,61 centavos de dólar dos EUA por libra peso para os Suaves Colombianos, 152,26 centavos para os Outros Suaves e 117,62 centavos para os Naturais Brasileiros.

Quadro 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de dólar dos EUA por libra-peso) – Maio de 2009

	ICO composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
May-09							
1						121.48	68.08
4	114.07	193.81	138.77	108.46	73.02	121.85	Holiday
5	117.32	197.76	143.36	112.21	74.78	125.67	69.01
6	118.09	198.84	143.96	113.00	75.52	125.90	68.92
7	118.14	199.56	143.82	113.20	75.28	125.58	67.88
8	119.79	203.22	145.96	114.94	75.77	127.67	68.24
11	121.59	208.02	149.22	117.43	74.91	129.43	68.70
12	122.51	211.32	150.03	118.02	75.23	129.80	68.56
13	121.15	208.56	148.36	116.06	75.14	128.15	68.29
14	121.37	209.56	148.78	116.25	74.98	128.93	68.45
15	121.68	209.78	149.09	116.65	75.24	128.72	68.72
18	123.03	213.96	150.95	117.55	75.54	130.32	69.47
19	124.88	216.60	153.32	119.90	76.36	135.25	69.79
20	125.79	217.96	154.46	120.87	76.90	136.03	69.79
21	127.72	222.05	156.84	123.71	76.90	138.50	70.01
22	127.53	222.52	156.62	123.07	76.87	137.80	69.04
26	127.55	223.12	157.65	123.42	75.77	139.20	68.79
27	128.43	225.97	158.48	124.47	75.75	138.27	69.83
28	128.68	224.06	159.19	124.88	76.46	139.72	69.35
29	128.71	222.36	159.88	125.49	76.30	140.38	69.99
May-09	123.05	212.05	150.99	118.40	75.62	131.43	69.00
% change between May-09 and Apr-09	10.25	17.09	11.94	11.75	0.12	10.93	0.60
% change between May-09 and May-08	-2.93	47.67	6.37	-8.59	-30.55	-4.09	-31.61
% change between May-09 and 2008 average	-0.97	46.93	8.02	-6.47	-28.17	-3.69	-29.00

*Média da 2ª e 3ª posições

Gráfico 6: Diferenças entre os preços indicativos dos Suaves Colombianos e Outros Suaves e do Contrato “C” de Nova Iorque* 1º de outubro de 2008 a 12 de junho de 2009

*Média da 2ª e 3ª posições

Quadro 2: Diferença entre preços indicativos

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York London
May-08	1.65	14.08	34.72	12.43	33.07	20.64	36.14
May-09	61.06	93.65	136.43	32.59	75.37	42.78	62.43
Change	3 600.61%	565.13%	292.94%	162.19%	127.91%	107.27%	72.74%

Quadro 3: Produção em países exportadores selecionados

Crop year commencing					% change
	2005	2006	2007	2008	2008 & 2007
TOTAL	110 182	127 908	118 060	126 090	6.80
<i>Africa</i>	<i>13 026</i>	<i>15 385</i>	<i>14 882</i>	<i>17 263</i>	<i>16.00</i>
Cameroon	849	836	795	833	4.78
Côte d'Ivoire	1 962	2 847	2 150	2 500	16.30
Ethiopia	4 003	4 636	4 906	6 133	25.02
Kenya	660	826	652	883	35.41
Tanzania	804	822	810	917	13.20
Uganda	2 159	2 700	3 250	3 300	1.54
Others	2 588	2 717	2 319	2 697	16.28
<i>Arabicas</i>	<i>6 544</i>	<i>7 557</i>	<i>7 415</i>	<i>9 343</i>	<i>26.00</i>
<i>Robustas</i>	<i>6 481</i>	<i>7 828</i>	<i>7 467</i>	<i>7 920</i>	<i>6.07</i>
<i>Asia & Oceania</i>	<i>30 215</i>	<i>34 446</i>	<i>31 061</i>	<i>29 365</i>	<i>-5.46</i>
India	4 396	5 079	4 148	4 372	5.40
Indonesia	9 159	7 483	7 751	5 833	-24.74
Papua New Guinea	1 268	807	968	850	-12.16
Thailand	999	766	653	825	26.26
Vietnam	13 542	19 340	16 467	16 000	-2.84
Others	851	972	1 075	1 485	38.18
<i>Arabicas</i>	<i>4 223</i>	<i>3 809</i>	<i>4 135</i>	<i>3 813</i>	<i>-7.79</i>
<i>Robustas</i>	<i>25 991</i>	<i>30 638</i>	<i>26 927</i>	<i>25 552</i>	<i>-5.11</i>
<i>Mexico & Central America</i>	<i>17 118</i>	<i>16 936</i>	<i>18 292</i>	<i>17 171</i>	<i>-6.13</i>
Costa Rica	1 778	1 580	1 791	1 595	-10.95
El Salvador	1 502	1 371	1 621	1 385	-14.57
Guatemala	3 676	3 950	4 100	3 370	-17.80
Honduras	3 204	3 461	3 842	3 373	-12.20
Mexico	4 225	4 200	4 150	4 650	12.04
Nicaragua	1 718	1 300	1 700	1 600	-5.88
Others	1 016	1 074	1 089	1 198	10.02
<i>Arabicas</i>	<i>16 982</i>	<i>16 801</i>	<i>18 168</i>	<i>17 029</i>	<i>-6.27</i>
<i>Robustas</i>	<i>136</i>	<i>135</i>	<i>125</i>	<i>142</i>	<i>13.70</i>
<i>South America</i>	<i>49 823</i>	<i>61 141</i>	<i>53 825</i>	<i>62 292</i>	<i>15.73</i>
Brazil	32 945	42 512	36 070	45 992	27.51
Colombia	12 329	12 153	12 515	10 500	-16.10
Ecuador	1 120	1 167	1 110	657	-40.80
Peru	2 489	4 319	3 063	4 102	33.92
Others	941	990	1 066	1 041	-2.38
<i>Arabicas</i>	<i>40 161</i>	<i>51 332</i>	<i>42 570</i>	<i>51 391</i>	<i>20.72</i>
<i>Robustas</i>	<i>9 662</i>	<i>9 808</i>	<i>11 255</i>	<i>10 901</i>	<i>-3.14</i>
TOTAL	110 182	127 908	118 060	126 090	6.80
Colombian Milds	13 487	13 488	13 685	11 970	-12.53
Other Milds	25 264	27 187	27 009	27 564	2.06
Brazilian Naturals	29 159	38 825	31 593	42 041	33.07
Robustas	42 271	48 408	45 773	44 515	-2.75
Arabicas	67 911	79 500	72 287	81 575	12.85
Robustas	42 271	48 408	45 773	44 515	-2.75
TOTAL	100.00	100.00	100.00	100.00	
Colombian Milds	12.24	10.55	11.59	9.49	
Other Milds	22.93	21.26	22.88	21.86	
Brazilian Naturals	26.46	30.35	26.76	33.34	
Robustas	38.36	37.85	38.77	35.30	
Arabicas	61.64	62.15	61.23	64.70	
Robustas	38.36	37.85	38.77	35.30	

Em milhares de sacas

Fatores fundamentais do mercado

O ano-safra de 2008/09 ainda está em andamento em diversos países exportadores, mas nossas cifras indicam uma **produção total** aproximada de 126 milhões de sacas, equivalente a um aumento de 6,8% em relação à produção total do ano-safra anterior (quadro 3). Houve quedas de produção no Equador (-40,8%), Indonésia (-24,7%), Guatemala (-17,8%), El Salvador (-14,6%), Honduras (-12,2%), Papua-Nova Guiné (-12,2%), Costa Rica (-10,9%), Nicarágua (-5,9%) e Vietnã (-2,8%). Na Colômbia, as quedas de produção resultantes de condições meteorológicas adversas, coincidentes com o programa de renovação, parecem mais sérias do que se previra anteriormente. Recebi relatórios segundo os quais elas chegam a 40% em certas áreas. A atual safra, em consequência, pode cair para menos de 10 milhões de sacas, mas uma avaliação final só será possível depois do término da *mitaca* (meia-safra). As quedas podem ser atribuídas principalmente a problemas climáticos e a limitações impostas pelos altos custos dos fertilizantes e da mão-de-obra em muitos países exportadores.

Em abril as **exportações** totalizaram 8,3 milhões de sacas, elevando o volume total exportado durante os sete primeiros meses do ano cafeeiro de 2008/09 a 57,2 milhões de sacas, em contraste com 55,5 milhões de sacas durante o mesmo período de 2007/08 (quadro 4).

Quadro 4: Total das exportações de todas as formas de café (Outubro a abril de 2007/08 e 2008/09)

	2007/08	2008/09	% change
TOTAL	55 473	57 211	3.13
Colombian Milds	8 069	6 719	-16.73
Other Milds	11 686	11 659	-0.22
Brazilian Naturals	16 468	18 572	12.77
Robustas	19 251	20 261	5.25
Arabicas	36 223	36 950	2.01
Robustas	19 251	20 261	5.25

Em milhares de sacas

O volume cumulativo das exportações efetuadas no ano civil de 2008 alcançou 96,68 milhões de sacas, em contraste com 88,19 milhões em 2007. Estima-se que o valor total dessas exportações foi de US\$15,22 bilhões em 2008, em contraste com US\$12,84 bilhões em 2007 (quadro 5).

**Quadro 5: Volume e valor das exportações
(Anos civis de 2005 a 2008)**

	2005	2006	2007	2008
Colombian Milds				
- Volume	12.04	12.01	12.69	12.22
- Value	1.79	1.87	2.12	2.36
Other Milds				
- Volume	18.63	21.40	20.99	22.41
- Value	2.55	3.02	3.29	3.92
Brazilian Naturals				
- Volume	26.52	28.51	28.79	28.61
- Value	3.13	3.59	4.07	4.70
Robustas				
- Volume	30.41	30.36	34.04	34.02
- Value	1.82	2.38	3.35	4.23
Total				
- Volume	87.61	92.28	96.51	97.25
- Value	9.29	10.85	12.84	15.22

Volume em milhões de sacas – Valor em bilhões de US\$

Impacto da flutuação do dólar dos EUA sobre as receitas de exportação de países exportadores selecionados

Os gráficos 7 a 12 mostram o valor unitário das exportações em dólar dos EUA e na moeda local de uma seleção de países produtores, entre janeiro de 2006 e abril de 2009. Os resultados indicam que a evolução da taxa de câmbio do dólar dos EUA contribui para fortalecer, enfraquecer ou, na verdade, até mesmo neutralizar o verdadeiro impacto das altas de preços dentro dos países exportadores.

No caso do **Brasil**, verifica-se uma intensificação da queda das receitas de exportação trazida pela depreciação do dólar dos EUA em relação ao real no período de janeiro de 2007 a setembro de 2008. A diferença decresce a partir de outubro e começa a se orientar em sentido inverso em novembro de 2008, indicando um aumento dos valores unitários em real, devido à trajetória do câmbio (gráfico 7).

No caso da **Colômbia**, a evolução da taxa de câmbio entre o dólar dos EUA e peso colombiano elevou as receitas de exportação até dezembro de 2006, antes de reduzi-las entre janeiro de 2007 e outubro de 2008. De outubro de 2008 a abril de 2009, a trajetória do dólar dos EUA favoreceu as receitas de exportação da Colômbia (gráfico 8).

O impacto da evolução da taxa de câmbio não foi expressivo no caso das exportações do **Vietnã**, cuja moeda acompanha o dólar dos EUA muito de perto. De modo geral a evolução da taxa de câmbio entre o dólar dos EUA e o dong vietnamita repercutiu positivamente nas receitas de exportação do Vietnã (gráfico 9). Em contrapartida, a taxa média da inflação do país tem flutuado entre 16% e 20% por ano. Isso pressiona os custos de produção, no contexto de uma ausência de mudanças significativas nos preços do Robusta nos últimos meses.

No caso da **Índia**, a evolução da taxa de câmbio entre o dólar dos EUA e a rupia indiana favoreceu as receitas de exportação no período de janeiro de 2006 a fevereiro de 2007. Por outro lado, o percurso do dólar dos EUA entre março de 2007 e agosto de 2008 contribuiu para uma redução das receitas de exportação. Depois de setembro de 2008, porém, a situação voltou a melhorar (gráfico 10).

Com exceção do período breve compreendido entre maio e agosto de 2008, as receitas de exportação do **México** não sofreram impactos negativos devido à evolução do dólar dos EUA no período em exame. Na verdade, as receitas de exportação mexicanas se beneficiaram com a evolução do dólar, em especial a partir de outubro de 2008 (gráfico 11).

A evolução do dólar dos EUA também beneficiou as receitas de exportação da **Etiópia**. Nos meses de março e abril de 2007 observa-se uma queda dessas receitas, as quais, porém, são favorecidas pela evolução da taxa de câmbio entre o dólar dos EUA e o birr etíope durante todo o restante do período em exame. De maio de 2007 a abril de 2009 a situação melhorou ainda mais (gráfico 12).

Gráfico 7:
Índice do valor unitário das exportações do Brasil
US\$ por lb e R\$ por lb
(janeiro de 2006 = 100)
Janeiro de 2006 a abril de 2009

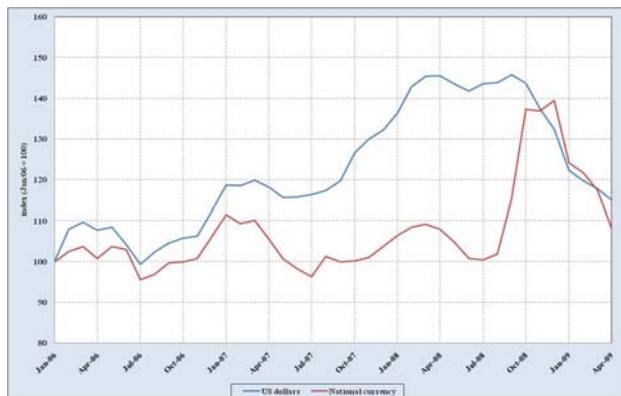


Gráfico 8:
Índice do valor unitário das exportações da Colômbia
US\$ por lb e pesos colombianos por lb
(janeiro de 2006 = 100)
Janeiro de 2006 a abril de 2009

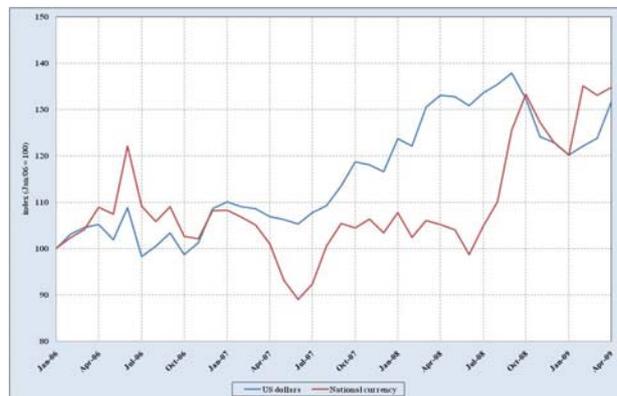


Gráfico 9:
Índice do valor unitário das exportações do Vietnã
US\$ por lb e dongos vietnamitas por lb
(janeiro de 2006 = 100)
Janeiro de 2006 a abril de 2009



Gráfico 10:
Índice do valor unitário das exportações da Índia
US\$ por lb e rupias indianas por lb
(janeiro de 2006 = 100)
Janeiro de 2006 a abril de 2009



Gráfico 11:
Índice do valor unitário das exportações do México
US\$ por lb e novos pesos mexicanos por lb
(janeiro de 2006 = 100)
Janeiro de 2006 a abril de 2009

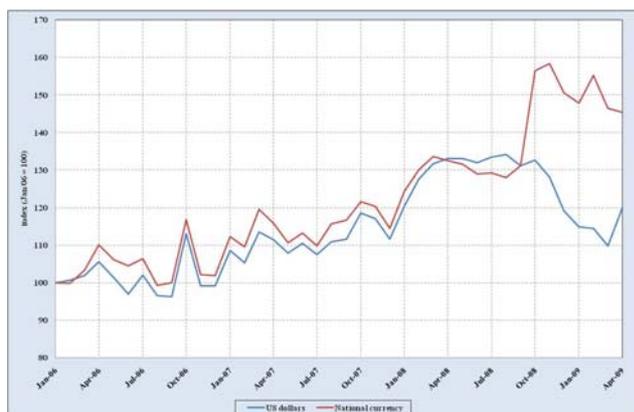
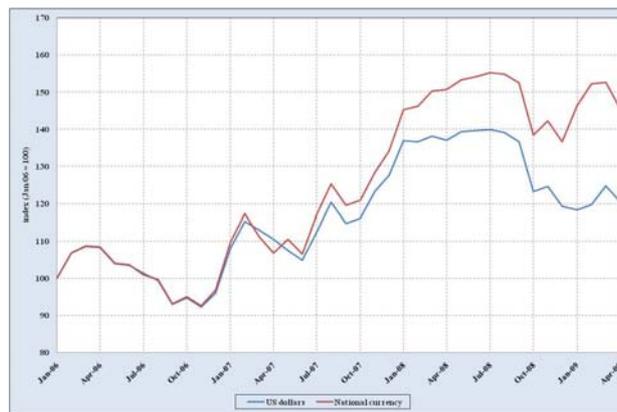


Gráfico 12:
Índice do valor unitário das exportações da Etiópia
US\$ por lb e birrs etíopes por lb
(janeiro de 2006 = 100)
Janeiro de 2006 a abril de 2009



Em 2008 o **consumo mundial** foi de cerca de 128 milhões de sacas, em comparação com 126,7 milhões em 2007 (quadro 6). Apesar da crise econômica, não houve mudanças significativas na estrutura do consumo mundial.

Quadro 6: Consumo mundial
(Anos civis de 2004 a 2008)

	2004	2005	2006	2007	2008*
WORLD TOTAL	118 470	118 955	122 445	126 671	128 320
Producing Countries	29 523	30 915	32 505	34 516	35 812
Brazil	14 760	15 390	16 133	16 927	17 931
Indonesia	1 958	2 375	2 750	3 208	3 333
Mexico	1 500	1 556	1 794	2 050	2 200
Ethiopia	1 833	1 833	1 833	1 833	1 833
India	1 188	1 272	1 337	1 360	1 430
Philippines	917	917	917	989	1 060
Colombia	1 400	1 400	1 400	1 400	1 050
Vietnam	500	500	604	938	1 021
Venezuela	700	703	723	760	760
Others	4 768	4 969	5 015	5 052	5 194
Importing Countries	88 947	88 041	89 939	92 156	92 508
European Community	41 193	39 277	40 941	40 580	39 747
Germany	10 445	8 665	9 151	8 627	9 554
Italy	5 469	5 552	5 593	5 821	5 937
France	4 929	4 787	5 278	5 628	5 135
Spain	2 705	3 007	3 017	3 198	3 485
United Kingdom	2 458	2 680	3 059	2 824	3 074
Netherlands	1 978	1 927	2 129	2 292	1 319
Sweden	1 234	1 170	1 315	1 244	1 272
Poland	2 281	2 267	1 953	1 531	1 190
Finland	1 034	1 102	1 047	1 057	1 115
Greece	871	870	857	1 015	978
Others	7 788	7 249	7 544	7 344	6 688
USA	20 973	20 998	20 667	21 033	21 655
Japan	7 117	7 128	7 268	7 282	7 065
Other Importing Countries	19 665	20 639	21 062	23 260	24 041
Russian Federation	3 086	3 212	3 263	4 055	3 716
Canada	2 747	2 794	3 098	3 245	3 214
Algeria	2 159	1 892	1 836	1 968	2 118
Korea, Republic of	1 401	1 394	1 437	1 425	1 665
Ukraine	739	1 025	968	1 057	1 733
Australia	864	1 039	992	1 031	1 145
Others	8 668	9 282	9 468	10 479	10 452

* Preliminar

Em milhares de sacas

Em conclusão, os preços dos Arábicas registraram altas significativas durante maio, confirmando a tendência observada ao longo de vários meses, atribuível sobretudo a problemas com a disponibilidade de oferta de Arábicas Suaves, que levaram os torrefadores a recorrer a outras origens para atender a suas necessidades. A fraqueza do dólar dos EUA em relação a moedas importantes contribuiu para sustentar a alta de preços. Os níveis de preços poderão sofrer correções se e quando as perspectivas de um retorno à normalidade forem confirmadas nos países exportadores afetados por contrações da oferta.

Uma análise breve do impacto da evolução do dólar dos EUA em relação às moedas de importantes países produtores de café revela que essa evolução contribuiu para fortalecer ou reduzir o impacto positivo das altas de preços no mercado cafeeiro mundial. Nos casos do Brasil e da Colômbia, a evolução das taxas de câmbio neutralizou grande parte do aumento dos preços em dólares dos EUA recentemente observado. Em contraste, o Vietnã, a Etiópia e o México foram beneficiados pela evolução da taxa de câmbio entre o dólar dos EUA e as respectivas moedas nacionais.